



Do Evangelho de S. João

Muitos judeus que tinham vindo visitar Maria, para lhe apresentarem condolências pela morte de Lázaro, ao verem o que Jesus fizera, ressuscitando-o dos mortos, acreditaram n'Ele. Alguns deles, porém, foram ter com os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito. Então os príncipes dos sacerdotes e os fariseus reuniram conselho e disseram: «Que havemos de fazer, uma vez que este homem realiza tantos milagres? Se O deixamos continuar assim, todos acreditarão n'Ele; e virão os romanos destruír-nos o nosso Lugar santo e toda a nação». Então Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: «Vós não sabeis nada. Não compreendeis que é melhor para nós morrer um só homem pelo povo do que perecer a nação inteira?» Não disse isto por si próprio; mas, porque era sumo sacerdote nesse ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela nação; e não só pela nação, mas também para congregar na unidade todos os filhos de Deus que andavam dispersos. A partir desse dia, decidiram matar Jesus. Por isso já não andava abertamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região próxima do deserto, para uma cidade chamada Efraim, e aí permaneceu com os discípulos.

Leituras bíblicas deste dia:

1ª leitura: Ezequiel 37, 21-28

Salmo Responsorial: Jer 31, 10.11-12ab.13

Evangelho: João 11, 45-56

Morrer, para reunir todos os filhos!

1. Leiamos o texto: O trecho é composto por três cenas: a reacção diante da ressurreição de Lázaro; o valor salvífico da morte de Jesus; o retiro de Jesus em Efraim. O evangelista exprime o seu ponto de vista: o próprio sumo sacerdote proclama o valor universal do sacrifício de Jesus, o qual não morre só a favor da nação judaica, «mas também para congregar na unidade todos os filhos de Deus que andavam dispersos».

2. Meditemos a Palavra: João fala da fecundidade da morte de Jesus. Os samaritanos tinham proclamado Jesus como «Salvador do mundo». Uma das dimensões da salvação é precisamente a recomposição da convivência humana numa unidade mais profunda. A morte de Jesus fará dos homens uma família de autênticos irmãos, porque libertando-os do pecado que os impede de se dirigirem a Deus como Pai, é também fonte de divisões. Cada pecado determina também uma fractura entre os homens, porque é sempre a expressão de um egoísmo que encerra o ser humano em si mesmo, isolando-o de Deus e dos outros. Em mim, a fraternidade é possível porque, na fé e nos sacramentos, o amor que conduziu Jesus à cruz tira do meu coração o pecado e torna-o capaz de sentimentos e atitudes fraternas, reais e generosas.

3. Rezemos com Palavra: Senhor Jesus, contemplo-te crucificado, como se contempla o rosto da pessoa amada que tudo ofereceu por amor. Faz que a tua morte desenraíze do meu coração o egoísmo, e transforma a minha existência num acto de amor, dedicação e serviço. Dá-me um coração grande e magnânimo que nenhuma ingratidão possa fechar. Amén.

Eu fico em casa, Senhor!

“Eu fico em casa, Senhor!
E hoje dou-me conta de que,
também isto,
Tu mo ensinaste,
permanecendo, em obediência ao Pai,
durante trinta anos na casa de Nazaré,
na expectativa da grande missão.

Eu fico em casa, Senhor!
E na oficina de José,
teu e meu guardião,
aprendo a trabalhar, a obedecer,
para aplainar as arestas da minha vida,
e preparar uma obra de arte para ti.

Eu fico em casa, Senhor!
E sei que não estou só,
porque Maria, como toda a mãe,
está lá a tratar dos assuntos
e a preparar o almoço para nós,
todos família de Deus.

Eu fico em casa, Senhor!
E responsabilmente o faço
para o meu bem,
pela saúde da minha cidade,
dos meus entes queridos,
e pelo bem do meu irmão,
que Tu me colocaste ao lado,
pedindo-me para o guardar
no jardim da vida.

Eu fico em casa, Senhor!
E, no silêncio de Nazaré,
comprometo-me a rezar, a ler,
a estudar, a meditar,
a ser útil com pequenos trabalhos,
para tornar mais bela
e acolhedora a nossa casa.

Eu fico em casa, Senhor!
E de manhã te agradeço
pelo novo dia que me dás,
procurando não estraga-lo,
e acolhendo com admiração,
como um presente
e uma surpresa de Páscoa.

Eu fico em casa, Senhor!
E ao meio dia receberei de novo
a saudação do anjo,
far-me-ei servo por amor,
em comunhão contigo,
que te fizeste carne
para habitar no meio de nós;
e, cansado pela viagem,
sedento te encontrarei
junto ao poço de Jacob,
e sequioso de amor na cruz.

Eu fico em casa, Senhor!
E se ao anoitecer me tomar
um pouco de melancolia,
te invocarei
como os discípulos de Emaús:
«Fica connosco, porque anoitece,
e o dia já declina».

Eu fico em casa, Senhor!
E na noite,
em comunhão orante
com os muitos doentes
e as pessoas sós,
esperarei a aurora
para cantar de novo
a tua misericórdia,
e dizer a todos que,
na tempestade,
Tu foste o meu refúgio.

Eu fico em casa, Senhor!
E não me sinto só e abandonado,
porque Tu me disseste:
«Eu estou convosco todos os dias».
Sim, e sobretudo nestes dias
de perturbação, ó Senhor,
nos quais,
se a minha presença não for necessária,
chegarei a todos
unicamente com as asas da oração.
Ámen.